



Sociedade de Geografia de Lisboa
(Rua das Portas de Santo Antão, n.º 100, Lisboa)
10 de abril de 2017

FÓRUM DO PATRIMÓNIO 2017
Unir as ONG em defesa da Nossa Herança Comum

1. ENQUADRAMENTO

É possível referenciar em Portugal um número apreciável de organizações não governamentais (ONG)¹, vocacionadas para a defesa do património cultural e, em particular, do Património Cultural Construído (PCC), havendo vantagens na coordenação dos seus esforços e iniciativas. A realização dum “Fórum”, ou encontro, que congregue uma parte significativa dessas organizações e onde se discutam abertamente as suas questões mais relevantes, é uma das formas possíveis de promover tal coordenação e potenciar a sua capacidade de intervenção.

Face à influência crescente sobre as políticas públicas dos grupos de interesse organizados que representam setores da economia, é indispensável reforçar os movimentos de cidadãos, também como grupos de interesse organizados, sobretudo para a defesa do bem comum e da preservação dos valores fundamentais das

¹ A natureza, objetivos e direitos das associações de defesa do património cultural enquanto forma de participação dos cidadãos interessados na gestão do património cultural encontram-se definidos o Art.º 10 da Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro, Lei de bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural.



comunidades. A salvaguarda do património cultural, enquanto referência identitária e de memória coletiva, é um dos domínios em que esses movimentos, sob a forma de ONG do Património, fazem todo o sentido.

É com este enquadramento que, em colaboração com o ICOMOS Portugal e com o seu apoio expresso, surge a iniciativa das cinco associações promotoras: o GECORPA, Grémio do Património, que coordena, a Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial, a Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos, a Associação Portuguesa das Casas Antigas e a Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património.

Finalmente, o facto de 2017 ter sido dedicado pelas Nações Unidas ao Turismo Sustentável, integrando-o na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, sublinha a pertinência e oportunidade desta iniciativa.

2. OBJETIVO E ÂMBITO

O Fórum tem como grande objetivo unir as ONG do Património em torno de uma visão e de uma estratégia comuns, de modo a que possam falar a uma só voz a favor da salvaguarda do património cultural construído e da sua utilização sustentável. Pretende-se constituir, por esta via, uma alternativa credível à abordagem demasiado economicista e de curto prazo, suscitada pela atual situação do País. Será dada atenção às questões do PCC desde a pequena à grande escala: edificações vernáculas, casas antigas, nobres e senhoriais, património rural e industrial, aldeias tradicionais, bairros, centros históricos e paisagens culturais.

Para procurar atingir tal convergência, a Comissão Organizadora selecionou quatro grandes temas de reflexão que constituem também os objetivos específicos do Fórum:

I. PATRIMÓNIO E IDENTIDADE

Avaliar a situação do País em termos de salvaguarda do património cultural construído procurando, em conjunto, contribuir para a sua defesa como valor estruturante da nossa identidade e memória tangível da história de Portugal e da nossa cultura.

Subtemas:

1. Estado do PCC (classificado *versus* não classificado) e das paisagens.
2. Formas de intervenção no PCC e no lugar da Sociedade Civil.

II. OS DESAFIOS DAS ONG DO PATRIMÓNIO E COMO SUPERÁ-LOS



Identificar os principais problemas e desafios que se colocam às ONG do Património, de modo a polarizá-las em torno de objetivos comuns, bem definidos. Detetar formas de juntar esforços para uma mais eficaz defesa do PCC e referenciar, com esta finalidade, estratégias para a rentabilização dos investimentos para a sua recuperação e manutenção, incluindo o acesso a fundos comunitários.

Subtemas:

1. Reforço organizativo e formas de atuação das ONG do Património;
2. As ONG do Património na mudança de comportamentos face ao Património;
3. ONG do Património e a Educação para o Património;
4. Plataformas de divulgação e troca de informação entre ONG do Património.

III. O PATRIMÓNIO E O SETOR DA CONSTRUÇÃO E DO IMOBILIÁRIO

Elaborar e apresentar de propostas de alterações legislativas tendo em vista melhorar a salvaguarda do PCC, quer público, quer privado, nomeadamente através duma maior exigência de qualificação dos agentes envolvidos. Recolher e divulgar informação sobre projetos lesivos do PCC e da paisagem bem como sobre projetos que contribuem para a sua valorização. Identificar possíveis formas de sensibilização do setor da construção e do imobiliário tendo em vista o redirecionamento da sua capacidade empreendedora para iniciativas que contribuam para a conservação e a valorização do património.

Subtemas:

1. Formas de sensibilização dos decisores e da opinião pública;
2. Legislação e intervenção no Património Cultural Construído;
3. Formação técnica e patrimonial do setor da construção na área do PCC;

IV. AS ONG E A DEFESA DO PATRIMÓNIO, PÚBLICO E PRIVADO

Definir iniciativas conjuntas, como, por exemplo, campanhas de sensibilização da opinião pública. Apostar na inter-relação entre investimento público, retorno financeiro e recuperação do Património, nomeadamente o privado. Mobilizar as escolas para a inventariação do património menos conhecido, nomeadamente património rural, industrial e casas antigas, nobres e senhoriais espalhadas pelo país.

Subtemas:



1. O PCC, público e privado, como valor a preservar. Avaliação da situação atual;
2. Rotas do PCC menos conhecido, como o património rural, entre outros. Património em rede;
3. Programas e instrumentos de financiamento, incentivo fiscal e apoio técnico e operativo.

O Fórum tem como âmbito os monumentos, conjuntos e sítios do património cultural, coincidindo, assim, com o do ICOMOS. É, no entanto, dada particular atenção às questões do património construído desde a pequena à grande escala: casas antigas, nobres e senhoriais, património rural e industrial, aldeias tradicionais, bairros e centros históricos, sem esquecer os problemas que afetam a paisagem cultural.

3. FORMATO

O Fórum, com a duração de um dia, terá lugar segunda-feira, 10 de abril de 2017, e constará de quatro sessões focando quatro temas, desdobrados em 13 subtemas, em correspondência com os objetivos acima enunciados.

As quatro sessões terão a duração máxima de 1h30, separados por pausas para café e para o almoço. Antes do fecho será lida uma declaração final. As sessões funcionarão em discussão aberta com um moderador, sendo o tema previamente introduzido através de uma apresentação por um orador convidado. As ONG deverão inscrever-se antecipadamente nas sessões onde pretendam intervir, sendo o número máximo de ONG por sessão igual ao número de subtemas da sessão. O tempo máximo de cada intervenção será igualmente limitado, de modo a respeitar a duração máxima das sessões. No final de cada sessão o moderador resumirá os pontos principais da discussão e enunciará as conclusões, a ter em conta na declaração final.



4. RESUMO DO PROGRAMA

Horas	Designação/Tema	Orador(a)
08:00-09:00	Registo dos participantes	
09:00-09:15	Boas-vindas	Presid. da SGL Presid. do ICOMOS – Port. Coord. Commiss. Org. Fórum
09:15-09:30	Comunicação de abertura	Ministro da Cultura
09:30-10:35	Tema I – PATRIMÓNIO E IDENTIDADE Moderador: João M. Guedes (APRUPP)	Oradora principal: Maria Calado
09:30-09:40	Moderador	
09:40-10:00	Comunicação principal do Tema I	
10:00-10:25	Comunicações dos subtemas I.1 e 2	2 oradores de ONG
10:25-10:35	Moderador	
10:35-11:05	Pausa para café	
11:05-12:45	Tema II – OS DESAFIOS DAS ONG DO PATRIMÓNIO E COMO SUPERÁ-LOS Moderadora: Sofia Macedo (APAI)	Orador principal: João Caninas
11:05-11:15	Moderadora	
11:15-11:35	Comunicação principal do Tema II	
11:35-12:25	Comunicações dos subtemas II.1 a 4	4 oradores de ONG
12:25-12:45	Debate (Moderadora)	
12:45-14:30	Pausa para almoço	
14:30-15:50	Tema III – O PATRIMÓNIO E O SETOR DA CONSTRUÇÃO E DO IMOBILIÁRIO Moderador: Vítor Cóias (GECORPA)	Orador principal: Sandro Mendonça
14:30-14:40	Moderador	
14:40-15:00	Comunicação principal do Tema III	
15:00-15:40	Comunicações dos subtemas III.1 a 3	3 oradores de ONG
15:40-15:50	Moderador	
15:50-16:20	Pausa para café	
16:20-17:50	Tema IV – AS ONG E A DEFESA DO PATRIMÓNIO, PÚBLICO E PRIVADO Moderador: Hugo O'Neill (APCA)	Oradora principal: Sneška Quaedvlieg-Mihailovic
16:20-16:30	Moderador	
16:30-16:50	Comunicação principal do Tema IV	
16:50-17:30	Comunicações dos subtemas IV.1 a 3	3 oradores de ONG
17:30-17:50	Debate (Moderador)	
17:50-18:10	Pausa	
18:10-18:30	Leitura da declaração final	
18:30-18:45	Intervenção de encerramento	Diretora-Geral da DGPC*

(*) – Presença sujeita a confirmação

5. DESTINATÁRIOS

Embora os principais protagonistas do Fórum sejam as ONG do Património que se encontram em atividade, esta iniciativa pretende fazer chegar a sua mensagem aos

decisores políticos, a todos os parceiros dos setores de atividade que diretamente ou indiretamente envolvem o Património Cultural Construído e aos cidadãos em geral.

Assim, estão convidadas a participar como observadoras todas as entidades interessadas: Câmaras Municipais de localidades com centro histórico, órgãos da administração regional e central, universidades e politécnicos, ordens e associações de profissionais mais diretamente envolvidos na temática do Fórum (engenheiros, arquitetos, paisagistas, conservadores-restauradores, arqueólogos), associações de setores relevantes, nomeadamente da construção e do imobiliário e, finalmente, os meios de comunicação social.

6. LOCAL DE REALIZAÇÃO

O Fórum realizar-se-á na Sociedade de Geografia de Lisboa, um local de grande significado histórico e patrimonial.

7. CONVIDADOS DE HONRA

Foram convidados o Sr. Ministro da Cultura, a Sr.^a Diretora-Geral do Património Cultural, os Srs. Diretores Regionais de Cultura, o Sr. Presidente da Associação de Municípios com Centro Histórico e o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

8. ORADORES

Maria Calado



Professora Associada da FAUTL, Licenciada em História pela Universidade de Lisboa, pós-graduada em Museologia, e Doutorada em Arquitetura pela UTL. Investigadora em áreas como Arquitetura, Urbanismo e Património Cultural, com obras publicadas sobre essas temáticas.

Tem colaborado em Planos Diretores, Planos de Salvaguarda e Valorização, bem como em Projetos Culturais e Artísticos de Lisboa, com destaque para a Carta do Património desta cidade. Tem vários projetos e obras premiadas. Coordenou as Jornadas Europeias do Património do Conselho da Europa em 2002 e 2003 e dirigiu o Laboratório de Valorização do Património da FAUTL entre 2004-2009. É atualmente a presidente da direção do Centro Nacional de Cultura.

João Caninas



Doutorando em Arqueologia (Universidade de Évora). Mestre em Arqueologia (Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Licenciado em Engenharia Eletrotécnica (Instituto Superior Técnico). Membro da Associação de Estudos do Alto Tejo, da Associação dos Arqueólogos Portugueses (1982) e da Associação Profissional de Arqueólogos (desde 1995). Arqueólogo desde 1983. Tem participado e dirigido projetos de investigação arqueológica e é consultor em património cultural, colaborando com diversas empresas na elaboração de instrumentos da política de ambiente e no acompanhamento arqueológico de obras. É coautor de publicações da sua área desde 1978.

Sandro Mendonça



Professor da ISCTE Business School onde é Director da Licenciatura em Economia do ISCTE. Tem trabalhado sobre economia da inovação e política industrial. É "Fellow" do German Marshall Fund of the United States desde esse ano também e "Associate Faculty" do SPRU, Universidade de Sussex, Reino Unido. Dá aulas de doutoramento em universidades República Popular da China, em Cantão e Chengdu. É Gestor Científico no CYTED - Programa Ibero-Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento onde tem supervisionado o trabalho de redes que se dedicam ao estudo e gestão do património.

Sneška Quaedvlieg-Mihailović



Licenciou-se em Direito Internacional em Belgrado (Jugoslávia). Depois de obter um diploma de pós-graduação em Política e Direito Europeu em Nancy (França), trabalhou para a Comissão Europeia e para o Comité Económico e Social da CE em Bruxelas e depois para a Delegação da CE em Belgrado. Foi um dos fundadores, e a primeira Secretário-Geral do Movimento Europeu na Jugoslávia. Em janeiro de 1992 ingressou na equipa da Europa Nostra, tendo sido responsável pelas relações com as organizações europeias, atuando também como coordenadora do Grupo do Património Europeu. Em Outubro de 2000, assumiu o cargo de Secretária Geral da Europa Nostra.



Organização

GECORPA – Grémio do Património, que coordena
Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial
Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos
Associação Portuguesa de Casas Antigas
Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e a Proteção do Património

Apoios institucionais



ICOMOS
COMISSÃO NACIONAL
PORTUGUESA



CENTRO
NACIONAL
DE CULTURA

Patrocínio

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA



O Presidente da República

Mais informações em www.forumdopatrimonio.pt